

29/11/2017

APEOESP

76

Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNTB** e **CUT**

TODOS JUNTOS CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

DIA 5/12 - GREVE NACIONAL

Manifestação da APEOESP será às 15 horas na Praça da República com caminhada até a Avenida Paulista

Estamos em luta por reajuste salarial, pela redução da “duzentena” para categoria O, contra o “PL da morte” e demais reivindicações

Não à privatização das escolas estaduais!

Reunidos na quarta-feira, 29/11, o Conselho Estadual de Representantes da APEOESP deliberou o calendário da entidade para a próxima semana, quando deverá entrar na pauta da Câmara dos Deputados a reforma da Previdência e, no Conselho Nacional de Educação, a Base Nacional Comum Curricular. Ao mesmo tempo, estamos pressionando o governo do Estado pela reposição salarial de 24% e pela redução da “duzentena” dos professores da categoria O para 40 dias, para que possam participar da atribuição de aulas de 2018 e permanecerem em atividade na rede estadual de ensino.

Como sempre, a APEOESP combina suas lutas específicas com as lutas gerais dos trabalhadores, mesmo porque nossa categoria também é atingida pelas chamadas “reformas” implementadas pelo governo golpista de Michel Temer.

O momento é de forte embate entre capital e trabalho. O conjunto das reformas, que estão articuladas, ataca direitos conquistados ao longo de décadas, aumenta a exploração dos trabalhadores, retira direitos sociais e prejudica fortemente os serviços públicos e os servidores.

É o caso, por exemplo, da reforma da Previdência, que os golpistas querem votar no próximo dia 7/12 em Brasília. Esta reforma, entre outras medidas:

- Unifica regras para trabalhadores da iniciativa privada e servidores públicos
- Para ter direito a aposentadoria integral você terá que contribuir por 40 anos
- Contribuição mínima por 25 anos garante apenas 70% do benefício integral
- Iguale em 60 anos a idade mínima para aposentadoria

entre professoras e professores, ignorando que a mulher tem dupla ou tripla jornada de trabalho com afazeres domésticos e maternidade.

Assim, nossa categoria participará ativamente do **Dia Nacional de Greve em 5/12, terça-feira**. As subsedes, onde for possível, organizarão, juntamente com outras entidades sindicais e movimentos sociais, atos regionais e enviarão caravanas para os atos da APEOESP e das frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo contra a reforma da Previdência na capital.

A concentração da APEOESP será às 15 horas na Praça da República, de onde os professores e as professoras seguirão em caminhada até o vão livre do MASP, onde ocorrerá ato unificado de todos os trabalhadores.

A APEOESP também está organizando uma caravana a Brasília no dia 7/12 para pressionar os parlamentares a não aprovarem a reforma da Previdência. Nesta semana, nas regiões, os deputados devem ser pressionados, onde quer que estejam.

Importante ressaltar, ainda, que os conselheiros que participaram da reunião do CER têm clareza de que, para derrotar todos esses ataques, de forma definitiva, é preciso combater e derrotar o golpe em curso. A APEOESP, portanto, participa e participará das atividades em defesa da democracia, incluindo encontros e eventos organizados pelos comitês de luta contra o golpe.

Base Nacional Comum Curricular

O CER também decidiu que uma caravana da APEOESP estará presente nos dias 6 e 7/12 em Brasília para pressionar o Conselho Nacional de Educação a não aprovar a proposta

de BNCC do governo golpista, pois ela fragmenta o conceito de educação básica, sendo específica para o ensino fundamental, e não atende às necessidades de nossos estudantes. Queremos uma BNCC que signifique verdadeiramente um investimento na qualidade da educação brasileira.

Interessados devem se manifestar junto às subsedes ou pelo email presiden@apeoesp.org.br.

No estado de São Paulo, nos pronunciaremos claramente contra a Resolução SE 55/2017, que pretende antecipar a aplicação da BNCC.

Privatização, não!

O CER debateu a intenção do governo do Estado de implementar o CIS – Contrato de Impacto Social, para remunerar empresas privadas pela gestão de 122 escolas estaduais. Isto significa o início da privatização da rede estadual de ensino. É inaceitável! A APEOESP desenvolverá uma campanha contra o CIS e tomará medidas políticas e jurídicas necessária para impedir seu desenvolvimento.

Categoria O

A luta pela redução da chamada "duzentena" (180 dias de afastamento) dos professores da categoria O para 40 dias é prioridade da APEOESP neste momento. Estamos em pressão constante, diária, sobre a SEE, que por sua vez está discutindo o assunto com a assessoria do governador e com a Procuradoria Geral do Estado. A última informação é que haverá uma reunião ainda nesta semana para definir o assunto.

Foi apresentada pelo governo a proposta de redução para 90 dias, mas a APEOESP e os professores não podem

aceitá-la, pois não resolve o problema de mais de 30 mil professores cujos contratos se encerram e ficarão sem aulas na atribuição.

Importante frisar que o nosso maior objetivo é uma nova lei de contratação de professores temporários, cujos direitos sejam equiparados aos dos professores efetivos, conforme a estratégia 18.20 do Plano Estadual de Educação.

Reajuste já!

A luta pela reposição de 24% (perdas salariais desde julho de 2014) também é prioritária. Professores da ativa e aposentados precisam deste reajuste para repor parte do poder de compra de seus salários, na perspectiva da equiparação com a média salarial dos demais profissionais com formação equivalente (meta 17 do Plano Nacional e do Plano Estadual de Educação).

Também estamos cobrando do governo que pague aos professores PEB I, da ativa e aposentados, o reajuste de 10% concedido pela Justiça, com extensão a todos os demais integrantes da carreira.

A luta contra o "PL da morte" (PL 920/2017), continua, assim, na ordem do dia. Estamos atentos e mobilizados, exigindo a sua retirada da Alesp, e assim continuaremos.

Readaptados

Foi aprovado ainda pelo CER que a APEOESP contrate médico do trabalho para que possamos realizar um trabalho técnico de contestação dos laudos dos médicos do DPME, que vem obrigando professores doentes a voltarem para as salas de aulas, cessando sua readaptação, bem como negando licenças médicas.

Ato em defesa do IAMSPE

A APEOESP participará do ato em defesa do IAMSPE, que será realizado em frente ao Hospital do Servidor Público Estadual também no dia 5/12, às 9 horas.

A luta da Comissão Consultiva Mista do IAMSPE, da qual a APEOESP faz parte, é pela contrapartida dos 2% por parte do governo, mesmo valor que é descontado do funcionalismo público estadual; por um conselho administrativo e fiscal paritário, transparente e democrático. O calendário de ações da CCM levou, juntamente com o presidente da Frente Parlamentar em Defesa do IAMSPE da Alesp, a uma reunião com a Comissão de Saúde da Assembleia e uma solicitação de reunião com o Colégio de Líderes que ainda não aconteceu. Foi feita a coleta de cem mil assinaturas num abaixo-assinado junto aos funcionários públicos usuários do

IAMSPE, que será entregue aos deputados no Colégio de Líderes, quando receberem a CCM. Em 29/11, a CCM do IAMSPE, na pessoa de seu presidente, participou de uma reunião juntamente com a Comissão de Saúde da Alesp na Casa Civil para discutir sobre a necessidade de mais verbas para o IAMSPE.

Todas as ações da CCM são direcionadas no sentido de que seja aprovado no orçamento do governo R\$ 100 milhões de reais para que o ano de 2018 possa fechar com os contratos de atendimentos do IAMSPE atuais. Quando o orçamento for para a ordem do dia do plenário da Alesp, a CCM conclama a todos os usuários para lotar aquela Casa para pressionar os deputados a votarem nos cem milhões para o Instituto.

Solidariedade aos 18 ativistas!

Está previsto para o próximo dia 12/12, às 13h30, no Fórum Criminal da Barra Funda, mais uma audiência como parte do julgamento dos 18 manifestantes que foram presos e se tornaram réus em ato contra o governo do presidente golpista Michel Temer realizado em 04 de setembro de 2016. À época, um capitão do Exército atuou no protesto como

agente infiltrado, chegou também a ser detido, mas não foi levado à delegacia, diferente dos 18 manifestantes, em sua grande maioria estudantes do ensino médio.

Contra os abusos da Justiça de São Paulo em ação cheia de equívocos e em solidariedade aos manifestantes, haverá um ato em frente ao Fórum no dia 12 durante a audiência. Compareçam!